

## FATORES QUE INFLUENCIAM NEGATIVAMENTE NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

Autores: COVALSKI, Danieli; CARBONARA, Tais; GASPERIN, Thainá Monção; Orientador: ZUGE, Samuel Spiegelberg

### Resumo

Introdução: o aleitamento materno (AM) é reconhecido como o alimento mais apropriado e completo para a criança até os seis primeiros meses de idade, em virtude de constituir-se de elementos que satisfazem todas as necessidades nutricionais, de crescimento e desenvolvimento do lactente, além de oferecer proteção imunológica e promover um estreitamento do vínculo entre mãe e filho (a) (AMARAL et al, 2015). Esses benefícios fazem do AM uma ação prioritária quando estabelecidas estratégias de prevenção de doenças e promoção de saúde. O processo de amamentação vem sofrendo mudanças nas últimas décadas, principalmente devido a uma maior abertura à mulher no mercado de trabalho, ao emergente empoderamento social relacionado ao papel feminino e ao acesso a novas tecnologias e informações. Essas novas condições, associados a inúmeros outros fatores, podem influenciar de forma importante na tomada de decisão quanto à adesão ou não da amamentação e da sua continuidade, levando muitas vezes a um desmame precoce (FIALHO et al, 2014). Objetivo: identificar os principais fatores que afetam negativamente na adesão à amamentação ou da sua continuidade. Método: trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Utilizou-se como pergunta de pesquisa a proposição: Que fatores influenciam

negativamente na aderência ou continuidade da amamentação?. Foram adotadas as bases eletrônicas de dados LILACS e MEDLINE. Foram utilizados como descritores de busca na base de dados LILACS os termos: "aleitamento materno" [Descritor de assunto] and "Fatores" [palavra]. Na base de dados MEDLINE foram utilizados os termos: "aleitamento materno" and "comportamento materno" [Descritor de assunto] and "Fatores" [palavra]. Foram encontrados 1014 artigos. Os artigos foram avaliados por meio do título e resumo, o qual seguiu os critérios de inclusão: artigos científicos indexados nas bases de dados; disponíveis online na íntegra; nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram: não apresentar resumo; ser dissertação ou tese e não ser da temática. Os artigos foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin. Resultados/Discussão: foram selecionados 69 artigos, dos quais foram elencados 5 fatores a partir da análise: fatores socioeconômicos e demográficos (31 citações), percepções relacionadas ao aleitamento (28 citações), introdução de alimentos ou fórmula precocemente (25 citações), trabalho materno extra-domicílio (22 citações) e uso de chupeta ou mamadeira (22 citações).

**FATORES SOCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS:** De acordo com Warkentin et al (2012), mães adolescentes com menos de 20 anos, tendem a amamentar por tempo inferior a mães com idade superior. Diversos estudos apontam que a prevalência da lactação é menor em mães jovens. Assim, mulheres que são casadas apresentam maior probabilidade de prolongar o tempo de amamentação, porém, ter mais que um filho diminui essa chance. Em contrapartida, mulheres solteiras encontram-se muitas vezes em situações de vulnerabilidade maior às condições de vida precária e salários diminuídos (WARKENTIN et al, 2012). Quanto ao local de moradia, estudos identificam que habitar na zona urbana há menor aderência à amamentação do que na zona rural. Ainda, a falta de infraestrutura em comunidades, associadas a baixas condições de vida tendem a interferir negativamente na amamentação (GIULIANI et al, 2011).

**PERCEPÇÕES RELACIONADAS AO ALEITAMENTO:** a idéia de que o leite materno é fraco e insuficiente ocorre muitas vezes pela percepção de fragilidade do bebê e de que qualquer

perda de peso pode acarretar em problemas de saúde a ele (CIACIARE, 2016). Algumas vezes o fato da mãe não sentir as mamas cheias, assim como a falta de estimulação e a produção do leite reduzida nos primeiros dias do puerpério, deixa a mãe preocupada e temerosa quanto à sua capacidade para produzir o leite adequado e suficiente para suprir as necessidades da criança (AMARAL et al, 2015). Além disso, muitas mães têm essa percepção por associarem erroneamente o choro do bebê à fome e a insaciedade, o que nem sempre é verdadeiro, uma vez que diversos fatores podem levar o bebê a essa ação.

**INTRODUÇÃO DE ALIMENTOS OU FÓRMULA PRECOCEMENTE:** a introdução de novos alimentos é uma fase importante para as crianças, contudo, é essencial atentar para a idade adequada em que esse processo deve ser iniciado, além de observar a qualidade e a quantidade dos alimentos oferecidos. Segundo Vieira (2010), a introdução inapropriada de alimentos complementares ocasiona fatores de risco tanto para o déficit de estatura, como para o sobrepeso, além da redução da produção láctea materna, estimulando assim a interrupção do aleitamento. Dessa forma, a administração de líquidos e alimentos antes dos seis meses de vida da criança é desnecessária e prejudicial, uma vez que o leite materno tem água e componentes nutricionais suficientes para suprir suas necessidades.

**TRABALHO MATERNO EXTRA-DOMICÍLIO:** Segundo Warkentin et al (2012), o trabalho materno pode ser um dos fatores que levam a interrupção precoce do aleitamento, já que muitas mães optam por deixar seus filhos em creches, onde os mesmos podem permanecer por até 12 horas diárias. Além disso, o trabalho materno mostra-se como fator negativo, pois, apesar do direito e proteção legal à amamentação, muitas vezes a mãe sente-se ameaçada ou com medo de perder o emprego, não saindo para amamentar nas horas programadas, fazendo com que se introduza precocemente alimentos complementares ou substitutivos (GIULIANI et al, 2011).

**USO DE CHUPETA OU MAMADEIRA:** a relação entre o desmame e o uso de chupetas e mamadeiras ocorre, pois, estes são artifícios geralmente utilizados para substituir ou compensar as funções naturais ignoradas. A chupeta pode influenciar negativamente na duração do aleitamento materno,



ocasionando confusão de bicos ou de sucção, que interfere na pega do peito da mãe, diminuindo a freqüência das mamadas (CIACIARE, 2016). Em longo prazo, pode influenciar no desenvolvimento da síndrome do respirador bucal, deglutição atípica, má oclusão, diversas disfunções craniomandibulares e dificuldades na fonação. Além disso, muitos estudos mostram que as chupetas ainda são um veículo comum de enteroparasitoses e coliformes fecais (COTRIM; VENANCIO; ESCUDER, 2002). CONCLUSÃO: O leite materno tem em sua composição os nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento da criança. Por se adaptar às necessidades desta, tanto nutricional quanto imunologicamente, ele é suficiente para suprir todas as necessidades do bebê, não necessitando assim da inserção de complementos alimentares até os seis meses de idade, quando inicia-se gradualmente a alimentação complementar. O ato de amamentar tem uma propensão a fatores de influência muito grande, tanto a fatores positivos quanto negativos, definidos muitas vezes por experiências e vivências familiares. Este estudo constatou a presença de diversos fatores que influenciam negativamente no processo de amamentação ou da sua continuidade, sendo este conhecimento muito importante aos profissionais da saúde de modo a poder planejar intervenções que visem neutralizar esses aspectos, para permitir a ocorrência de uma amamentação mais eficaz e duradoura.

#### Referências:

AMARAL, Luna Jamile Xavier et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36, p.127-134, 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/56676/36779>>. Acesso em: 16 jun 2017.

CIACIARE, Beatriz de Carvalho et al. A manutenção do aleitamento materno de prematuros de muito baixo peso: experiência das mães. *Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia*, v. 17, n. 3, abr. 2016. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/27548/20738>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

COTRIM,L.C.; VENANCIO,S.I.; ESCUDER,M.M.L. Uso de chupeta e amamentação em crianças menores de quatro meses no estado de São Paulo. Revista Brasileira de Saude Materno-infantil,v.2,n.3,set./dez. 2002,p.245-252.

FIALHO, Flávia Andrade et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. Revista CUIDARTE, [S.I.], v. 5, n. 1, junho 2014.

GIULIANI, Núbia, et al. Fatores Associados ao Desmame Precoce em Mães Assistidas por Serviços de Puericultura de Florianópolis/SC. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, [s.l.], v. 11, n. 3, p.417-423, 1 set. 2012. APESB (Associação de Apoio a Pesquisa em Saúde Bucal).

VIEIRA, G.O, et al. Fatores preditivos da interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de lactação. Jornal de Pediatria. Vol. 86, n. 5, 2010.

WARKENTIN, S., et al. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo. Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr. = J. Brazilian Soc. Food Nutr., São Paulo, SP, v. 37, n. 2, p. 105-117, ago. 2012.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Comportamento materno. Enfermagem.

E-mails - dani\_covalski@hotmail.com; samuel.zuge@unoesc.edu.br